

## PERCEPÇÃO DOS FREQUENTADORES E DE MORADORES SOBRE A MODIFICAÇÃO HISTÓRICO-ARQUITETÔNICA DA CATEDRAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – TRÊS LAGOAS (MS)

**Kátia Carla Teixeira**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Jéssica Martins dos Santos**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Doriane Bürgel Magalhães**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Rodrigo Guimarães Pinho**

Arquiteto e Urbanista  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**André Luís Valverde Fernandes**

Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/FCT  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### RESUMO

O presente estudo objetivou ampliar o conhecimento e demonstrar a percepção ambiental dos frequentadores da Catedral Sagrado Coração de Jesus – Igreja Matriz – da cidade de Três Lagoas – MS, como patrimônio histórico-cultural e as principais mudanças arquitetônicas desde a época de sua construção. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica; entrevistas, com base nos depoimentos e falas dos entrevistados; pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e que se configura como um estudo de caso do tipo exploratório e descritivo. Por meio da análise dos depoimentos de antigos e atuais frequentadores da igreja e de moradores de Três Lagoas (MS) sobre a Catedral Sagrado Coração de Jesus, notou-se a insatisfação da maioria dos entrevistados no que se refere à descaracterização da igreja em 2001, uma vez que estes consideravam a terceira versão da igreja um símbolo do patrimônio histórico-cultural da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igreja matriz; Patrimônio histórico-cultural; Monumento arquitetônico.

### INTRODUÇÃO

A percepção ambiental compreende a maneira como cada indivíduo sente determinado ambiente, valorizando-o em maior ou menor escala. De acordo com Del Rio e Oliveira (1999), a percepção consiste de um processo mental de interação do

indivíduo com o meio ambiente e ocorre por meio de mecanismos perceptivos e essencialmente cognitivos.

Pacheco e Silva (2007) enfatizam que, estudos relacionados à percepção ambiental visam compreender as interações entre o homem e o ambiente, destacando suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Segundo Dias *et al.* (2014), em relação à percepção ambiental entende-se que a ação do homem no meio ambiente, seja ele natural ou construído, afeta positiva ou negativamente o modo de vida de diversas gerações, bem como os projetos arquitetônicos e urbanísticos afetam a vida dos seus usuários, que se satisfazem ou não com o ambiente.

O Brasil não possui uma cultura homogênea, mas sim um conjunto de culturas e etnias distintas, uma vez que, a formação cultural brasileira resulta da influência de vários povos. Assim, cada cidade brasileira foi criada por uma sociedade, recebendo determinada influência cultural e em suas construções. Sendo que construções feitas por sociedades passadas que apresentam importância cultural, estética, artística e sentimental para a população atual são denominadas patrimônio histórico (DIAS *et al.*, 2014).

Neste sentido, coube investigar algumas questões com intuito de nortear o presente estudo por meio de alguns questionamentos: Qual a percepção de antigos e atuais frequentadores da Igreja Matriz em relação às inúmeras modificações arquitetônicas pelas quais a igreja passou? Qual a percepção dos frequentadores em relação à importância histórica e à localização da igreja? A igreja não poderia ter sido restaurada e tombada como patrimônio histórico-cultural da cidade em vez de ter sido reformada e completamente descaracterizada?

Este trabalho tem por objetivo ampliar o conhecimento e demonstrar a percepção ambiental dos frequentadores da Catedral Sagrado Coração de Jesus de Três Lagoas (MS), e dos moradores da cidade em relação à igreja como patrimônio histórico-cultural e as modificações arquitetônicas da igreja ao longo das décadas de história desta na cidade.

O município de Três Lagoas localiza-se a leste de Mato Grosso do Sul, expandindo-se para além do Rio Sucuriú ao norte e do distrito de Arapuá a oeste, e tendo o Rio Paraná a leste, e o Rio Verde ao sul. Possui uma área de 10.235,8 km<sup>2</sup> de extensão (IBGE, 2015).

Ressalta-se que o monumento arquitetônico estudado, em sua versão anterior à atual, era considerado um símbolo da cidade, sendo de grande importância para a população, principalmente por ter sido um marco na história de Três Lagoas (MS), e admirado por muitos por sua arquitetura de influência gótica e românica.

## 1 CATEDRAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, IGREJA MATRIZ DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS (MS)

A Catedral Sagrado Coração de Jesus, mais conhecida como Igreja Matriz, é o maior templo católico de Três Lagoas (MS). A Igreja localiza-se no cruzamento da Avenida Antônio Trajano com a Rua Zuleide Perez Tabox, no Centro da cidade.

A construção da primeira versão da Igreja Matriz data da primeira metade do século XX, em 1912. Segundo Nogueira (2015), esta edificação foi reconstruída duas vezes, sua primeira versão compreendia uma edificação de pequeno porte caracterizada por uma arquitetura rústica (em madeira) que foi substituída, na década de 1920, por outra edificação singela de influências góticas e romanescas (Figura 1).

Todavia, na segunda metade do século XX, na década de 1950, foi construída a terceira versão da Igreja Matriz. Esta construção não interferiu nos serviços ecumênicos, pois suas paredes foram construídas em torno da versão antiga (Figura 2) deixando-a enclausurada, sendo a edificação antiga demolida em 1959, após a conclusão da construção da nova Catedral (BASTOS *et al.*, 2015).



**Figura 1:** Antiga Igreja Matriz (1940).  
**Fonte:** Acervo histórico de Três Lagoas-MS.



**Figura 2:** Construção da nova Igreja Matriz (Catedral Sagrado Coração de Jesus) em 1958.  
**Fonte:** Acervo histórico de Três Lagoas-MS.

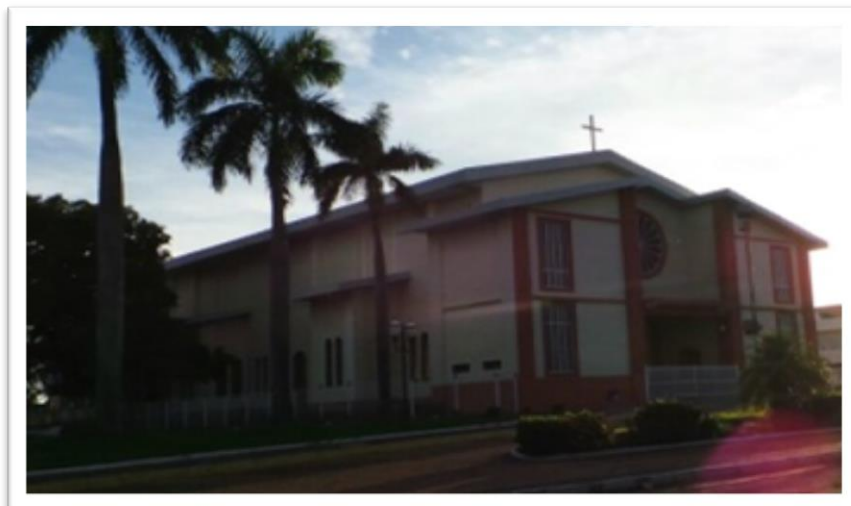
Ainda segundo os autores, essa terceira versão da Igreja Sagrado Coração de Jesus (Figura 3) caracterizava-se por uma estrutura massiva e apresentava traços da Arquitetura Românica a uma primeira vista. Entretanto, suas ameias remetiam à Arquitetura Gótica italiana, bem como sua rosácea compreendia uma característica da Arquitetura Gótica francesa. Caracterizando-se, tradicionalmente, por apresentar duas torres, uma destas abrigando o sino. Seu interior, por sua vez, possuía elementos do primeiro período da Arquitetura gótica inglesa, esta última também influenciada pela Arquitetura Românica. As esculturas e outros ornamentos da Igreja Sagrado Coração de Jesus possuíam influência cubista.



**Figura 3:** Catedral Sagrado Coração de Jesus, Três Lagoas (MS) (década de 90).

**Fonte:** Acervo histórico de Três Lagoas-MS.

Somente na década de 1990, o projeto da terceira versão da Igreja Matriz foi finalmente concluído e uma gigantesca cruz de metal que substituía outra menor foi posta à frente da edificação. Desde sua construção a terceira versão da Igreja Matriz tornou-se um símbolo da cidade de Três Lagoas (MS) para seus habitantes. Contudo, em 2001, a edificação passou por uma total descaracterização, tendo suas torres e ameias demolidas e seu interior totalmente modificado, apresentando características de um galpão (BASTOS *et al.*, 2015) (Figura 4).



**Figura 4:** Atual Catedral Sagrado Coração de Jesus, Três Lagoas (MS).  
**Fonte:** Ricardo Ojeda (2015).

## 2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

### 2.1. Percepção Ambiental

A percepção ambiental consiste no ato de perceber o ambiente no qual o homem está inserido, por meio da seleção, organização e interpretação de informações adquiridas através dos sentidos, com influências psicológicas, cognitivas, expectativas, valores e experiências que cada um apresenta, envolvendo também processos mentais e a memória. Portanto, a percepção ambiental constitui-se na representação que uma população ou uma parcela da população apresenta sobre o ambiente no qual está inserida (PACHECO; SILVA, 2007).

Conforme Bergman (2007) *apud* Dias *et al.* (2014), a percepção ambiental tem sido estudada em diversas áreas do conhecimento, tais como psicologia, economia, geografia, antropologia, meio ambiente, arquitetura e urbanismo, dentre outras, tendo como objetivo compreender as relações das pessoas com o ambiente em que vivem, analisando suas atitudes e opiniões. Dessa maneira, o significado do termo percepção expressa a apreensão de um determinado objeto real.

De acordo com Neves (1996, p.1), a percepção ambiental apresenta:

[...] foco de interesse amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Consiste na obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

Portanto, a percepção ambiental visa compreender como o ambiente afeta uma determinada população, uma vez que, cada indivíduo é afetado de forma direta ou indireta pelo meio em que vive, e através da percepção ambiental é possível mudar ou melhorar esse meio (DIAS *et al.*, 2014).

## 2.2. Patrimônio Histórico e Cultural

Segundo Sousa (s. d.), o termo patrimônio relaciona-se com tudo aquilo que é deixado pela figura paterna e transmitido para seus descendentes. Com o passar do tempo, essa noção de repasse se estendeu a um conjunto de bens materiais intimamente relacionados com a identidade, a cultura ou o passado de uma coletividade.

A conceituação atual do patrimônio estabeleceu duas categorias distintas sobre este: uma mais antiga e tradicional refere-se ao patrimônio material, ou seja, o patrimônio que engloba construções, obeliscos, esculturas, acervos documentais e museológicos; e uma categoria mais recente denominada patrimônio imaterial, que abrange regiões, paisagens, comidas e bebidas típicas, danças, manifestações religiosas e festividades tradicionais (SOUSA, s.d.).

Segundo à Constituição Federal do Brasil de 1988, artigo 216, constituem patrimônio cultural brasileiro:

[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O patrimônio cultural edificado compreende as obras, edificações, conjuntos urbanos, testemunhos da arquitetura e dos modos de criar, fazer e viver produzidos ao longo da história, destacando-se como categoria exemplar representada pelas edificações, por relacionar-se mais diretamente com a vida dos cidadãos. Dessa maneira, tal patrimônio constitui-se motivo de discussão quando é preservado e também quando é destruído, uma vez que, envolve “uma complexidade de fatores decorrentes das suas dimensões concretas e abstratas. A declaração oficial de

valor, através do tombamento e registro faz-se através do poder público federal, estadual ou municipal [...]” (CHOAY, 2001; MEIRA, 2004, p.15 *apud* RODRIGUES, 2010).

### 3 METODOLOGIA

Para tanto, classifica-se os tipos de pesquisas utilizadas para a elaboração deste trabalho, assim como às técnicas de coleta e obtenção de dados.

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa é aplicada. Prodanov e Freitas (2013, p.51) explicam que, a pesquisa aplicada tem por objetivo “gerar conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. “Na pesquisa qualitativa todos os pesquisadores são reconhecidos como sujeitos que elaboram conhecimento e produzem práticas capazes de intervir nos problemas que identificam” (NASCIMENTO, 2008, p. 132).

Do ponto de vista dos objetivos gerais, pode-se ser classificada em pesquisa exploratória e descritiva. Para Gil (2009, p. 27), as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”.

O autor acrescenta ainda que as pesquisas exploratórias “constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”.

Nas palavras de Cervo, Bervian e Silva (2009, p.61):

A pesquisa descrita observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. [...] Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

Os procedimentos técnicos de investigação podem ser caracterizados como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo colocar o pesquisador em contato com um material já elaborado e escrito sobre o assunto da pesquisa, disponível em livros, revistas, artigos científicos, monografias, etc. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Entretanto, Gil (2002), explica que o estudo de caso envolve uma pesquisa profunda e exaustiva de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Para obtenção dos dados realizou-se entrevistas, com base nos depoimentos e falas dos entrevistados, e a pesquisa de campo.

Nas palavras de Marconi e Lakatos (2003, p.195), a entrevista pode ser entendida como “[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações à resposta de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Já “a pesquisa de campo, baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados ‘em campo’, isto é, diretamente no local da ocorrência dos fenômenos” (ANDRADE, 2009, p. 115).

Vale destacar ainda que, foi elaborado um roteiro de entrevista que foi aplicado a 20 pessoas (90% mulheres e 10% homens – muitos homens não quiseram participar da pesquisa), tendo como objetivo entender a percepção sob a ótica de frequentadores e moradores da cidade de Três Lagoas, em relação ao significado da igreja como patrimônio histórico-cultural da cidade e como templo religioso, bem como em relação às principais modificações arquitetônicas pelas quais a Igreja Matriz passou durante suas décadas de existência.

#### **4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ATUAIS E ANTIGOS FREQUENTADORES DA IGREJA MATRIZ EM RELAÇÃO ÀS SUAS MODIFICAÇÕES ARQUITETÔNICAS**

Como mencionado anteriormente, a Catedral Sagrado Coração de Jesus, mais conhecida como Igreja Matriz, passou por inúmeras modificações arquitetônicas ao longo de suas décadas de história em Três Lagoas (MS). Para muitos três-lagoenses, em sua versão anterior à atual, a igreja era considerada um cartão-postal da cidade.

##### **4.1 Recordações de atuais e antigos frequentadores antes da reforma da Igreja Matriz**

Em relação à principal lembrança que os frequentadores têm da igreja antes de sua reforma, muitos recordam sua arquitetura esplendorosa de maneira saudosista e outros não possuem lembranças da igreja antes da reforma, pois eram muito jovens na época:

*“Eu frequentei a igreja matriz antes da reforma quando muito criança. Era majestosa, suntuosa, imponente, encantava aos olhos... essa era a imagem que eu tinha da igreja antes da reforma. Por dentro a gente via uma imponência, as imagens de Cristo, era algo incrível! Depois da reforma é uma igreja sem atrativos. Creio que assim como a maioria dos três-lagoenses, as pessoas que passam por aqui não se impressiona com ela... antes eu me impressionava, não cansava de ficar olhando pra ela, hoje eu nem reparo mais” (A. C., 50 anos, auxiliar administrativa).*

*“Eu nasci em Três Lagoas, frequentei a igreja na infância e na minha adolescência há muito tempo que não frequento mais. Olha o que eu lembro do passado e eu tinha total liberdade dentro da Igreja Matriz quando criança que eu lembro que foi construída a igreja por fora e ainda tinha a velha por dentro eu me lembro de quando tava rebocando né de muitos detalhes. A principal lembrança que eu tenho da Igreja são as torres, foi o que mais me marco” (T. R. F. S., 53 anos).*

*“Frequentei faz 5 anos, durante alguns meses. Não lembro direito, eu era criança” (B. M. S. M., 21, telefonista e estudante de arquitetura).*

*“Eu não lembro antigamente, quem viu a mudança foi minha mãe, minha vó, minha tia, diz que era bonita, era muito bonita antigamente, era uma arquitetura bem diferente [...]” (J. S. C., 18 anos, estudante).*

*“Resido aqui desde que eu nasci. Eu frequentei a igreja matriz há alguns anos atrás, fiz catequese lá e é isso [...] lembrança eu tenho é só mesmo por foto porque eu não peguei essa igreja antes da reforma” (D. N. C., 20 anos, estagiária).*

*“Resido aqui em Três Lagoas há 27 anos, frequento a Igreja Matriz há uns 8 anos mais ou menos. Não me recordo muito bem, não tenho muitas lembranças de como ela era antigamente [...]” (T. M., 27 anos, orientador social).*

Contudo, os frequentadores com menos de 30 anos não possuem lembranças da Igreja Matriz antes de sua reforma, em 2001, uma vez que, estes eram muito jovens na época da reforma e ainda não frequentavam a Catedral.

Entretanto, frequentadores acima de 30 anos se emocionaram ao recordar da antiga e bela Catedral cujas torres refletiam uma imponência admirável.

#### **4.2 Percepção de atuais e antigos frequentadores em relação à reforma da Igreja Matriz**

Quanto à questão de uma possível restauração em vez da radical descaracterização da Igreja Matriz, a maioria dos entrevistados demonstraram-se insatisfeitos com a reforma:

*“Antes dela ser reformada ela era majestosa, bem diferente do que é hoje. Sem dúvida nenhuma ela deveria ter sido restaurada, acredito que ela era um postal da cidade, algo que chamava atenção. É só olhar as fotos dela antes da reforma e depois da reforma, o que ocorreu né, tudo que poderia ter sido restaurado... eles simplesmente destruíram algo que era muito bom pra cidade, era uma coisa que eu acho que fazia diferença em Três Lagoas. Não sei de quem foi a ideia de reformar ao invés de restaurar... o que sei é que foi uma ideia infeliz” (A. C., 50 anos, auxiliar administrativa).*

*“Restaurada pra não descaracterizar o estilo anterior, acho desrespeitoso” (B. C. S. M., 21 anos, telefonista e estudante de arquitetura).*

*“Restaurada, pois manteria os aspectos naturais da igreja” (B. M. O., 16 anos, estudante).*

*“Ai eu acho bom reforma [...] é muito interessante mudar um pouco, não ficar só aquela coisa rústica, muito velha” (J. S. C., 18 anos, estudante).*

*“Creio que sim, seria melhor uma restauração para não mexer muito na arquitetura original, assim ficaria mais tradicional... porque reforma na minha opinião nem sempre atende as expectativas” (T. F. D., 33 anos, desempregada).*

*“Bom eu acredito que ela deveria ser restaurada mesmo pra não perder o costume de como era antigamente” (D. N. C., 20 anos, estagiária).*

*“E eu acredito que poderia ter sido restaurada em vez de reformada porque eu sou a favor da preservação, de manter, porque era uma arquitetura tão bonita né [...]” (T. R. F. S., 53 anos).*

*“Eu até acredito que talvez uma restauração não fosse o caso porque realmente ela era pequena, mas poderia ter feito seguindo o mesmo tipo de modelo né” (D. M. C. R. J., 60 anos, coordenadora de políticas públicas).*

*“Olha eu acredito sim que poderia ter sido restaurada em vez de reformada, mas a questão da reforma da igreja é porque aumentou o tamanho dela, ela era menor não cabia todos os fiéis” (S. M. S., 56 anos, dona do lar).*

*“Acredito que ela por ser a Igreja Matriz da cidade, ela deveria sim ser restaurada, a final de contas ela é a referência né, sempre quando tem grandes eventos religiosos, sempre é citada a Igreja Matriz, então, eu acredito que nada mais justo e correto que ela fosse restaurada [...]” (T. M., 27 anos, orientador social).*

*“Conheci a Matriz quando ela era uma igreja pequena, tipo uma capela, muito assim simples e já havia a construção ao redor dela para ser ampliada [...] Penso que a questão de restaurar é preciso que a estrutura esteja em condições para que isto aconteça, ao meu entender havia uma fragilidade na estrutura” (I. G., 68 anos, dona do lar).*

Por sua vez, no que se refere à estrutura e ao conforto, alguns consideraram a reforma positiva, outros negativa e houve quem enxergasse tanto pontos positivos quanto negativos:

*“Quanto ao conforto ela ficou melhor, ela é maior, tem mais espaço, a outra igreja era bem menor, ficavam muitos fiéis em pé, pro lado de fora, então referente ao conforto ficou muito bom, a reforma é positiva. A gente só reclama mesmo da falta das torres que tinha, do modelo antigo da igreja” (S. M. S., 56 anos, dona do lar).*

*“A questão da reforma foi muito boa, os ventiladores, ficou um lugar bastante arejado né, o altar ficou bonito, achei bacana, bem feitinho, espaçoso. Em relação a reforma dela eu vejo os dois pontos tanto o positivo como o negativo: o positivo pelo fato do espaço né, a pintura, as imagens deu outra cara para a igreja; agora a questão negativa é a questão da acústica, dos sons, que por muitas vezes, principalmente pra quem faz parte da música lá quando vai cantar algo, as pessoas que estão nos bancos têm uma certa dificuldade talvez de entender o que é aquilo que tá sendo cantado ou talvez até mesmo aquilo que o padre tá falando lá na*

frente, então tem essa dificuldade devido à igreja se muito grande e eles pecaram na questão da acústica né” (T. M., 27 anos, orientador social).

“Considero negativa, primeiro porque os banco continua os mesmos banco duro, a beleza não existe, parece realmente um galpão. Tenho impressão que os padres queriam que a gente fosse pra um curral” (D. M. C. R. J., 60 anos, coordenadora de políticas públicas).

“Frequento a Igreja Matriz desde que cheguei aqui, desde 1969, antes da reforma nós temos uma lembrança triste porque uma que foi uma construção que até hoje não se consertou o termo da acústica da igreja, então já vieram engenheiros, engenheiros e já gastaram muito e até hoje existe mesmo depois com a reforma baixando, rebaixando o teto não sano esse problema sério que existe. Melhorou em termos de elevar o altar [...] mais derrubaram as torres que para nois a torre faz parte da igreja. Mais porque que tiraram as torres não foi capricho foi que as torres estavam também danificadas e ia gastar muitíssimo pra conservar as torres” (Z. L. S., 77 anos, aposentada e missionária).

“Com referência a estrutura e o conforto e eu acredito que seja positiva porque continua quase que a mesma coisa” (T. R. F. S., 53 anos).

“Em minha opinião, foi negativa porque a imagem que eu tenho dela, e, ela antigamente foi que marco na minha infância” (A. A. G., 42 anos, funcionária pública).

De modo geral, consideraram positiva a ampliação do espaço interno da igreja e a ventilação, entretanto a descaracterização da igreja com a retirada das torres foi amplamente criticada e a acústica continua sendo um sério problema. Logo, para a maioria dos entrevistados a reforma da Igreja Matriz foi considerada negativa, visto que, resultou na completa descaracterização da Catedral, considerada pelos três-lagoenses como patrimônio histórico-cultural da cidade; e, todavia, a reforma não solucionou os problemas de acústica do templo.

## **5 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE FREQUENTADORES DA IGREJA MATRIZ EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES RELIGIOSAS E À MUDANÇAS FUTURAS**

Alguns frequentadores da Matriz expuseram seu ponto de vista em relação ao que esperam para o futuro da igreja no que se refere às atividades religiosas e a sua estrutura arquitetônica e justificam o motivo de frequentarem a Catedral:

*“Frequento esta igreja devido a eventos religiosos da igreja e por ser acessível a todos os públicos por estar no centro da cidade” (B. M. O., 16 anos, estudante).*

*“[...] escolhi para frequentar por dois motivos: um porque eu resido próximo, bem próximo, então é lógico que tem muito sentido isso; e outro também porque a Catedral, ela é um centro da igreja católica [...]” (I. G., 68 anos, dona do lar).*

*“Frequento a Igreja Matriz há uns 8 anos mais ou menos, devido ao grupo, um movimento jovem que eu participo lá chamado JOVISA [...] eu não tenho ideia de como poderia ser futuramente, espero que seja melhor do que é hoje, não que hoje não seja bonito, não seja bom, mais que possa ser ainda mais” (T. M., 27 anos, orientador social).*

*“Eu espero que o futuro da nossa igreja matriz seja bem melhor porque o prédio agora não tem a aparência de uma igreja, antes tinha, então se for para fazer uma mudança [...] eu acho que deveria deixar ela parecida com o que era antes” (I.R., 56 anos, professora).*

*“Eu espero que não mude mais, que permaneça e que meus filhos e netos conheça a mesma igreja que eu conheci” (D. N. C., 20 anos, estagiária).*

*“Eu imagino que não mexam mais na estrutura, que seja uma referência pros futuros fiéis, pros meus netos e bisnetos, que eles possam ver algo que fez parte da minha história” (T. R. F. S., 53 anos).*

*“Eu espero que no futuro este lugar continue o mesmo, só que com mais fiéis na igreja, muito mais, essa é minha esperança” (S. M. S., 56 anos, dona do lar).*

Portanto, muitos cristãos frequentam a Igreja Matriz devido às atividades religiosas desenvolvidas na igreja, por se sentirem bem neste ambiente religioso e/ou devido a sua localização, sendo que a maioria dos fiéis esperam que futuramente a Catedral apresente uma arquitetura característica de uma igreja, talvez semelhante à anterior. Entretanto, outros esperam que a arquitetura do templo não seja mais alterada para que seus descendentes conheçam a mesma igreja que eles conheceram. Todavia, os fiéis acreditam que futuramente a Matriz seja ainda melhor, com um maior número de fiéis frequentes e comprometidos.

## 6 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES DE TRÊS LAGOAS (MS) EM RELAÇÃO À SUA ANTIGA ARQUITETURA E À IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA IGREJA MATRIZ

Observam-se os depoimentos e as falas os entrevistados, conforme segue:

*“Eu moro em Três Lagoas há quase 40 anos, frequentei a Igreja Matriz poucas vezes. A lembrança que tenho da Igreja Matriz antes da reforma era o sino e na minha opinião a reforma foi negativa porque a imagem que eu tenho dela e ela antigamente foi que marco na minha infância [...] em vez de reformada deveria ser restaurada [...] ela fazia parte da nossa história” (A. A. G., 42 anos, funcionária pública)*

*“Eu moro em Três Lagoas há 25 anos, nunca frequentei a igreja. Eu lembro da Igreja Matriz antes da reforma, era linda, a principal lembrança é das torres. Na minha opinião deveria haver restauração dela pelo patrimônio que ela representa pra cidade, mas fazer o que?” (A. M. O. M., 44 anos, comerciária).*

*“[...] minha principal lembrança é as torres, aquelas duas que tinham. Eu acredito que deveria ter sido restaurada, justamente pelas torres né, porque eu acho que era o símbolo... não sei da Igreja, então, acho que uma restauração, mantendo as torres, seria melhor no meu ponto de vista, agora não sei se daria certo só a restauração, talvez não tinha estrutura, não sei... não entendo” (G. A. S., 32 anos, dona do lar).*

*“Antes da reforma, tenho lembranças por fotos do jornal, lembro pouca coisa. O coral em eventos da Igreja cantavam nas torres, era muito lindo. Não concordo com a reforma não, eu queria que tivessem restaurado só, não essa mudança que fizeram lá. A reforma quebrou um pouco dessa história da Igreja” (G. F., 39 anos, autônoma).*

*“Moro em Três Lagoas desde que nasci. Ainda menininha me lembro da primeira igrejinha sendo construída dentro duma segunda né, mesmo na época já achava que perdeu a graça, o encanto da arquitetura das igrejas medievais, aquelas com sino lá no alto, aí enquanto faziam ficamos com uma igreja dentro da outra, da construção da nova que seguia: a das torres. Estas torres demoraram anos para ser feita, para serem finalizadas. E quando elas finalizaram, fizeram um galpão,*

derrubaram e fizeram um galpão.” (D. M. C. R. J., 60 anos, coordenadora de políticas públicas).

“Frequentei a igreja na minha infância, lembro dela quando ela ainda tinha torre com sino [...] deveria ter sido restaurada né, para manter a arquitetura original dela.” (L. S. S., 19 anos, auxiliar administrativa).

“Resido em Três Lagoas há 44 anos, eu não sou frequentadora da Igreja Matriz [...] eu acredito que deveria ter sido feita a restauração ao invés de fazer a reforma porque modificou muito a estrutura do prédio, o visual da Igreja Matriz. A reforma eu não achei positiva, a gente gostava daquela forma que era a igreja antes, eu acho que a mudança foi do próprio pessoal da igreja, ninguém perguntou à população se poderia mudar porque era uma das coisas que a gente tinha como cartão-postal” (I.R., 56 anos, professora).

Apesar da terceira versão da igreja, ter sido um marco na história de Três Lagoas e considerada um dos pontos históricos mais conhecidos e valorizados pela população local, o Poder Público não considerou a importância do templo como patrimônio histórico-cultural. Dessa maneira, um monumento arquitetônico, considerado pela população três-lagoense um patrimônio histórico e cultural da cidade, em vez de ser restaurado e tombado foi completamente descaracterizado (“destruído”), sendo substituído por uma edificação sem vestígio algum das características arquitetônicas da anterior.

## **CONSIDERAÇÕES**

Contudo, através da análise dos depoimentos de antigos e atuais frequentadores da Igreja Matriz e de moradores de Três Lagoas (MS) sobre a Catedral Sagrado Coração de Jesus, notou-se a insatisfação da maioria dos entrevistados no que se refere à descaracterização da igreja, uma vez que, estes consideravam a terceira versão da igreja (composta por duas torres) um símbolo do patrimônio histórico-cultural da cidade.

Frequentadores mais antigos do maior templo católico de Três Lagoas têm como principal lembrança da igreja antes de sua reforma a imagem de suas duas grandes torres que ressaltavam sua arquitetura esplendorosa de influências góticas e românicas. Por sua vez, muitos dos entrevistados desconheciam as características

arquitetônicas da antiga Igreja Matriz ou simplesmente não se recordavam, pois eram jovens demais quando houve a total descaracterização do monumento arquitetônico.

O desenvolvimento deste estudo possibilitou a compreensão do significado histórico, cultural, estético e religioso da Catedral Sagrado Coração de Jesus no que se refere à percepção dos frequentadores da igreja e de moradores da cidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BASTOS, C. C. S.; FERREIRA, B. A. O.; FERREIRA, A. L.; SOUZA, C. S. S. **Percepção de imagens na cidade de Três Lagoas – MS**. Revista Conexão eletrônica, v.12, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado, 1988. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>> Acesso em: 10 out. 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, A. G.; OLIVEIRA, I. O.; AXELSON, J. C.; FERMINO, T. S.; FERNANDES, A. L. V.; PINHO, R. G.; Percepção ambiental do patrimônio histórico-arquitetônico de Três Lagoas/MS: um estudo de caso da Igreja Santo Antônio. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 11, 2014.

DEL RIO, V. & OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de Dados. IBGE – Cidades: **Três Lagoas, MS**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500830>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. 2ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades.** São Paulo, 1996.

NOGUEIRA, C. **Igreja Matriz em Três Lagoas passou por diversas reformas.** Hoje mais. Portal de notícias de Três Lagoas, 2015. Disponível em: <<http://www.hojemais.com.br/mobile/tres-lagoas/noticia/geral/igreja-matriz-em-tres-lagoas-passou-por-diversas-reformas>>. Acesso em: 07 out. 2015.

PACHECO, Éser; SILVA, H. **Compromissos Epistemológicos do Conceito de Percepção Ambiental.** Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico.** 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

RODRIGUES, M. S. **A contribuição do patrimônio cultural na qualidade visual da paisagem urbana.** Porto Alegre, 2010. Disponível em: <[http://www.abrampa.org.br/eventos\\_anteriores/congresso\\_portoalegre/resultados/13/miriam\\_sartori\\_rodrigues.pdf](http://www.abrampa.org.br/eventos_anteriores/congresso_portoalegre/resultados/13/miriam_sartori_rodrigues.pdf)> Acesso em: 10 out. 2015.

SOUSA, R. G. **Patrimônio Histórico Cultural.** Brasil ESCOLA. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>>. Acesso em: 07 out. 2015.